# BRASIL CAMPEÃO!

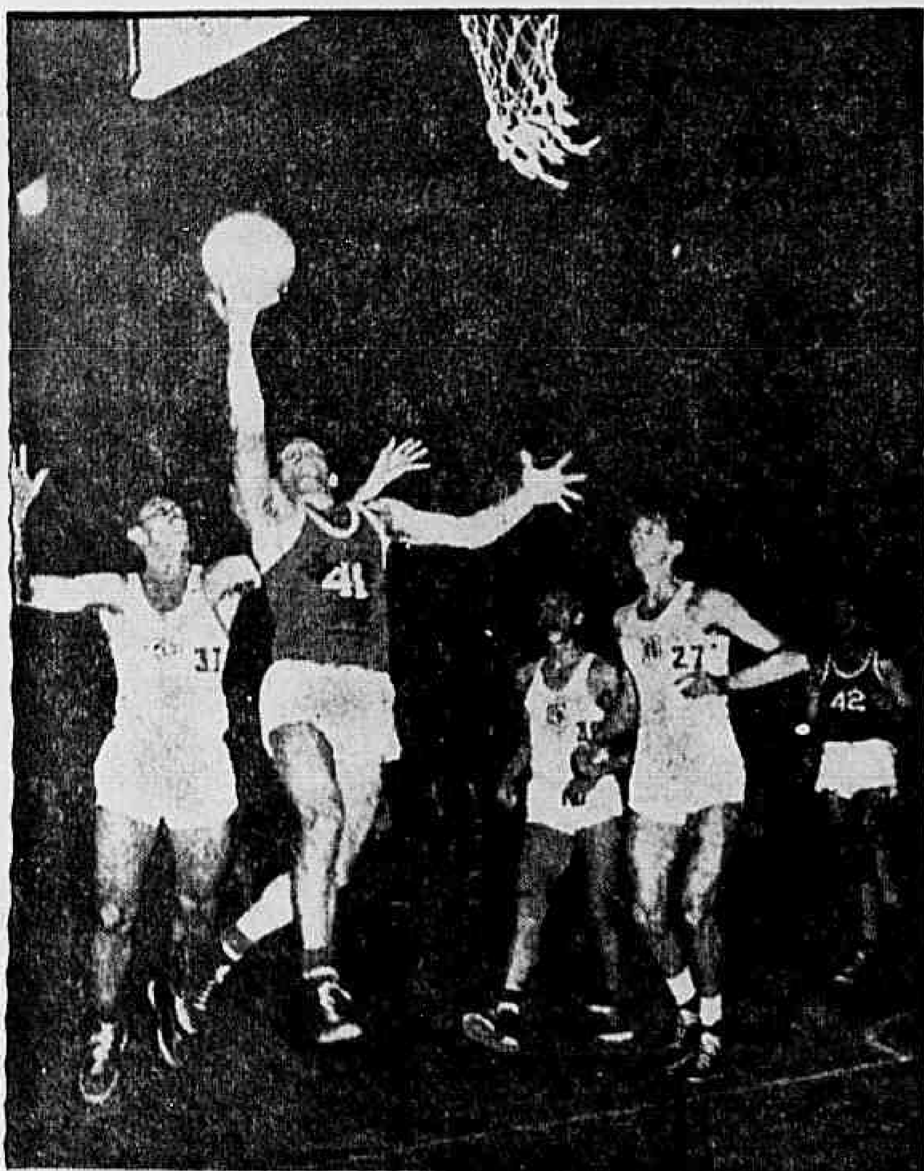
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL




O GLOBO
SPORTIVO
ANO XI · Nº 555

# Bi-campeão invicto o Uruguai, no basket

## Os brasileiros classificaram-se vice-campeões, ao lado dos chilenos



Alfredo atirando à cesta no jogo de estréia com os peruanos, vencido pelos brasileiros por 32 a 30

Vem de terminar com a vitoria dos uruguaios, mais uma vez invictos, o XIV campeonato sul-americano de basketball que se desenrolou em Assunção. Repetiram assim os orientais na capital paraguaia o feito brilhante que haviam conseguido em 1947 aqui no Rio no estadio de São Januario, sagrando-se com isso bi-campeões invictos do continente. Embora as extremas dificuldades com que se impuseram os uruguaios aos chilenos e aos argentinos, nas duas vezes pelo mesmo angustioso escore de 35x34, acentua-se que o team oriental foi o que fez mais jus ao título pela sua produção mais uniforme, mais regular. Os brasileiros e os chilenos que chegaram juntos no segundo posto, ficando assim como vice-campeões, tiveram performances boas em alguns jogos, mas em outros decepcionaram. A representação brasileira teve a sua noite aziaga contra os argentinos, em que a desorientação foi geral. E os chilenos tiveram a sua pior noite no jogo com o Brasil, mais acentuadamente na parte que foi interrompida pela chuva. Brilharam porem no match com os campeões em que perderam apenas por um lance em cima da hora quase e após o qual tiveram tambem um lance a seu favor, mas que foi esperdiçado. Os argentinos depois de uma grande partida contra o Brasil deram para trás e perderam seguidamente três jogos para os chilenos, peruanos e uruguaios. Neste último a velha rivalidade esteve presente e os platinos endureceram o jogo com os seus vizinhos da margem oriental, perdendo por um lance livre apenas. Os peruanos atuaram dentro do esperado. Venceram de surpresa aos argentinos e fizeram um jogo dificil com o Brasil. Por fim, os paraguaios perdedores sistemáticos de todos os cinco jogos, evidenciaram que estão em bom caminho, desembaraçados e com vontade de progredir.



— No jogo com o Chile, suspenso pela chuva. Mohana arremessa sem que Tião possa evitar. Na expectativa estão Marson e Algodão.

### O TEAM BRASILEIRO NAO FEZ MA' FIGURA

O ruidoso sucesso da equipe nacional que foi às Olimpiadas, havia acarretado um excesso de responsabilidade para o team que foi agora à Assunção. Muita gente achava, por certo, que o quadro deveria ganhar por obrigação o campeonato. Isso não aconteceu e esses exigentes poderão estar pensando que o nosso basket fracassou na capital paraguaia. O fato, todavia, é que o team brasileiro não fez evidentemente má figura no 14.° campeonato continental. Tirou um vice-campeonato, com duas derrotas, e três vitorias, exatamente como em 1947 aqui em São Januario. E note-se que em 47 jogamos em casa com todo conforto, todas as facilidades e o calor direto da torcida, e mais, com todos os "medalhões" que hoje se apontam como tendo feito falta em Assunção. Ao passo que agora, na capital paraguaia, o team que nos representou foi composto em sua grande maioria de gente nova. Só Alfredo tinha a tarimba de outros campeonatos sul-americanos e das Olimpiadas, e Algodão, Marson e Alexandre, estreantes embora nos cotejos continentais, tinham tambem a marca olimpica. Os demais eram "calouros" no duro em torneios internacionais: Tião — Godinho — Getulio — Alvaro — Brasil — Angelo — Silvio Montanarini e o baiano Almir. Nessas condições não se poderá taxar de fracasso a campanha do scratch de 49 no exterior. Os seus integrantes, calouros em maioria absoluta e que formam a nossa reserva de material de classe para os futuros embates, apenas conservaram o título que os veteranos medalhões de 1947 haviam conseguido em casa...



3) — Vibram os reservas com uma cesta do team em campo. Brasil está saltando, enquanto Tião, Alfredo, Marson e Silvio Montanarini observam.

### ALFREDO, O MAIOR ENCESTADOR DA EQUIPE E LOMBARDO O DO CERTAME

A equipe nacional que nos cinco jogos disputados marcou um total de 188 pontos contra 178 teve em Alfredo Mota o seu maior encestador. O "capitão" da equipe brasileira marcou 78 pontos, seguindo-se Algodão com 23, Silvio Montanarini com 23, Marson com 20, Tião com 15, Godinho com 10, Getulio com 10, Brasil com 6, Angelo com 2 e Alvaro com 1. — O encestadr mor do campeonato, porem, foi mais uma vez o gigantesco Lombardo, do Uruguai, que assinalou 82 pontos. Só no jogo contra o Chile em que os uruguaios venceram por 35x34, Lombardo marcou 27 pontos.

### CAMPEOES NO LANCE-LIVRE

Marcando com maior brilho a presença da seleção brasileira em Assunção, tivemos ainda a conquista do campeonato de lance-livre por equipes. Os nossos atiradores marcaram um total de 133 pontos, ficando a Argentina em segundo com 127, o Chile em terceiro com 116, o Perú em quarto com 107, o Paraguai em quinto com 100 e o Uruguai em sexto com 98. O campeão individual foi o argentino Ricardo Gonzalez com 18 pontos e o vice-campeão o peruano Artemio Ferreyros com 17 pontos. Os atiradores do Brasil no lance livre foram: Alexandre 16, Godinho 15, Tião 14, Getulio 14, Alvaro 13, Marson 13, Montanarini 12, Almir 12, Angelo 12 e Alfredo 12.

(Continua na página 10)

CARTEIRAS SOCIAES




Quantidade mínima: 100 peças

Douração legítima

FÁBRICA SURMANN

Agente no Rio:

Eduardo Reggio

Rua da Conceição, 66, sob.
TEL. 23-2761
Mandamos pelo reembolso

O GLOBO SPORTIVO




Diretores: Roberto Marinho Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.° andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

MARIO FILHO

# A PAIXÃO DO FOOTBALL

## DA PRIMEIRA FILA

*1* Foi no meu gabinete do "Jornal dos Sports". Eu já tinha arrumado, sobre a mesa, o bloco de papel, ia começar a escrever, quando o Angelo abriu a porta encostada, veio me dizer que queriam falar comigo. Mandei entrar. Apareceu um rapaz, deu o nome, Fred Melo, olhou para os lados, ninguem. A porta tinha ficado aberta, Fred Melo fez um movimento para fechá-la. O movimento não se completou. "É um assunto particular" — disse ele, explicando tudo, a sua presença, a sua vontade de fechar a porta. "Pode dizer" — eu me debrucei mais sobre a mesa. Fred Melo hesitou, depois se encheu de coragem. yO senhor seria capaz de patrocinar um campeonato de football de botões?" Seria, sim. O meu filho, Mario Julio, em outros tempos, quando era menor, jogava football de botões. Agora cresceu, os botões estão guardados numa gaveta. Não se desfaz deles. Talvez, se não fosse a vergonha de ser grande e brincar como uma criança, ele ainda desenhasse um campo no chão, com um goal de cada lado, para disputar um match de football de botões.

* * *

*2* Eu me lembrei de Mario Julio, do cuidado que ele tinha com os botões. Em véspera de jogo, os botões passavam a noite numa caixa cheia de talco, concentrados. De manhã cedo estavam que era perfume só. Não era para isso que Mario Julio os trancava na caixa cheia de talco. Era para que eles ficassem mais macios, deslizassem melhor pelo chão. Devia haver, por aí, muito garoto como o Mario Julio de outros tempos. Quem estava diante de mim era um rapaz de bigodinho e tudo, Fred Melo. "Patrocino o campeonato e dou uma taça" — mal eu disse o sim, Fred Melo mudou. Perdeu o acanhamento, ficou até bem desembaraçado. Eu nem tinha reparado num embrulho que ele trazia debaixo do braço. O embrulho foi colocado em cima da mesa, aberto, eram os botões. "Eu tenho dezessete teams" — Fred Melo parecia que estava com pressa.

* * *

*3* Apresentou-me alguns cracks. Aquele botão ali era extrema esquerda. Não sabia jogar em outra posição? Não. Fora treinado na extrema esquerda. "Já me ofereceram — vangloriou-se Fred Melo — quarenta cruzeiros por ele". Como se ele fosse vender um botão como aquele extrema esquerda por quarenta cruzeiros. "E que é que tem esse botão para valer tanto?" — perguntei. A resposta foi: "O chute". Um chute que derrubava keepers, o keeper no football de botões era uma caixa de fósforos com chumbo dentro. "O senhor vai ver". Fred Melo procurou a bola de cortiça, redondinha, achou, colocou-a na frente do botão extrema esquerda, com a paleta impulsionou o botão. Saiu um chute que só vendo. "Você fez bem em não vender o extrema esquerda por quarenta cruzeiros — eu dei razão a Fred Melo. — Eu não o venderia nem por cem".

* * *

*4* Organizou-se o campeonato de football de botões, quase quatrocentos garotos se inscreveram. Garotos só, não. Homens feitos tambem, até um imediato de um navio, que me escreveu de "algum ponto do Atlântico". Ele estava combatendo pelas Nações Unidas, pela Liberdade do Mundo, e as inscrições se haviam encerrado. Como havia de ser? "Se não fosse a guerra, eu estaria aí, já inscrito, disputando o título de campeão". E assinava-se Joseph Calvert. Mandei abrir uma exceção para o Joseph Calvert. E um dia ele apareceu, olhou para a mesa onde se disputava o campeonato. "Nesta mesa eu marcarei vinte e cinco goals em vinte minutos". Mais de um goal por minuto. A gente ainda não sabe se ele é mesmo capaz de uma coisa dessas. Na hora do jogo o adversario de Joseph Calvert não apareceu. Tinha ouvido falar na historia dos vinte e cinco goals.

*5* Inscreveu-se tambem um médico: Nelson Teixeira. Não podia jogar de dia, tinha hospital, consultorio, não sei mais o que. Às seis horas da tarde ficava livre. Colegas dele foram vê-lo estrear. Um pediu: "Não fique nervoso". Era facil dizer. Nelson Teixeira arrumou o team na mesa, na hora de segurar a paleta começou a tremer. Devia estar com as mãos frias. Sem sangue estavam elas. O amigo explicou: "A medicina não lhe deixa tempo para treinar". Devia ser isso, a falta de treino. Nelson Teixeira deu a saida, o jogo começou, os garotos em volta protestaram. Aquilo não valia. Era que Nelson Teixeira empregava, no football de botões, a marcação cerrada, de botão para botão. Parou o jogo. Valia ou não valia defesa cerrada? Valia. Se valia em football de verdade tinha de valer em football de botão.

* * *

*6* "Não seja trouxa — gritaram para o adversario de Nelson Teixeira. — Empregue a defesa cerrada tambem". Foi o que ele fez. Antes de uma jogada, o médico e o garoto tinham de pensar. Os botões quase que não podiam se mexer sem tocar noutros botões. E um botão de um team batendo no botão de outro team faz foul. Foul é quase goal, seja de onde for. Todo team de football de botão tem um Lelé. Na hora da cobrança de um foul a pequena multidão que se reune, todas as tardes, no salão de "Jornal dos Sports", grita por Lelé. E o Lelé aparece. Quando a bola entra, vai bater nas redes, os garotos pulam, parece que estão num Fla-Flu. "Mais um! Mais um!" — as palmas marcando o compasso dos gritos. Tal como em São Januario, em Alvaro Chaves, em General Severiano ou na Gavea.

* * *

*7* Alguns pais fazem questão de acompanhar os filhos. Um deles, guarda-civil, disse-me que, de manhã, o filho pedira para faltar à aula. "É que eu estou escalado para jogar hoje, papai". O pai consentiu, ajudou o filho, Vitor Luiz, a escolher os botões. Conhecia todos os botões do filho. "Eu acho bom você levar uns reservas, meu filho". Vitor Luiz encheu uma lata de biscoitos com os botões, foi com o pai para o "Jornal dos Sports". Enquanto o filho jogava, o pai andava de um lado para o outro. De quando em quando tomava coragem, ia espiar, perguntava qual era o score. Vitor Luiz estava vencendo, venceu. Como ele estava ali, não era melhor aproveitar, jogar outro match logo de uma vez? Assim não precisaria faltar mais a nenhuma aula. O pai dele deu licença, depois se arrependeu: e se o Vitor Luiz perdesse? Nem era bom pensar.

* * *

*8* Outro que foi com o pai: Sergio Augusto Ribeiro. O pai muito bem vestido, via-se que tinha uma posição na vida, o Cascadura achou que devia fazer sala para um senhor tão distinto, ficou ao lado dele. O Sergio jogava bem, estava ganhando, depois o jogo empatou, acabou empatado, houve a prorrogação, o Sergio perdeu. Perdeu e abriu no choro. O Cascadura foi consolar o Sergio. "Esporte é isso mesmo, perde-se hoje, ganha-se amanhã". O pai do Sergio concordava com Cascadura. "Uma derrota não é nada, meu filho. Você jogou bem. Mas "perdi". Seja homem, meu filho. Homem não chora". O Sergio tirou um lenço do bolso, enxugou as lágrimas. Os olhos secaram, estavam, porem, vermelhos e brilhantes. "E agora — disse o pai — você vai se preparar para o ano que vem". O Sergio estufou o peito: "No ano que vem eu quero ver ele me ganhar".

* * *

*9* Não foi o único que chorou. O Paulo Tibau chorou tambem e chorou enquanto jogava. Apertava a paleta de encontro ao botão, o botão não saia do lugar. Então ele chorava, passava a mão pelos olhos, apertava a paleta de novo de encontro

(Conclue na 13.ª página)



# "A VIDA COMEÇA AOS 80 ANOS"

**Duas vovós libertam-se da tirania da cozinha e descobrem novas alegrias no esporte**

**Falando-se em vovó, imagina-se logo uma velhinha numa cadeira de balanço fazendo croché, entregue a reminiscencias, vendo os dias correrem, numa espera resignada da morte. Mas esta idéia vai-se tornando anacrônica. Tomemos conhecimento de duas septuagenarias que quase todas as noites vão a um ginasio público jogar boliche, e que elas fazem com mestria pouco igualada por moços.**

**Uma delas é a Sra. Ello Hogg, de setenta e nove anos de idade, a mais velha jogadora de boliche dos Estados Unidos e talvez do mundo. Os muitos anos de vida não impedem que seu corpo mantenha um equilibrio maravilhoso em todos os movimentos, permitindo-lhe jogadas e jogadas sem nenhuma falha. Há outra mais nova, mas de setenta anos — a Sra. Frances Hastings, avó de cinco rapagões, figura popular num estadio de boliche de Nova York. Um dos seus netos, de 25 anos, apesar de ser grande entusiasta do jogo das bolas e garrafas de madeira, não consegue vencê-la, e nos torneios é classificado numa classe inferior à sua.**

**Dona de casa ela afirma às pessoas maravilhadas que lhe fazem constantemente perguntas: — "Joguinho bom, esse. Conserva-me moça. Comecei a jogar há vinte anos, quando cansei-me de ver todas as noites meu marido Frank derrubar garrafas. Assim foi que aos 50 anos resolví aprender o jogo.**

**E eis como se manifesta a respeito a Sra. Hogg.**

**— Estou começando a viver aos 80 anos — e sorri, piscando o olho de maneira jovial para as pessoas que a vêem diariamente num estadio de Nova York. — Deixei de jogar golf aos cincoenta e sete anos, e só aos sessenta empunhei uma bola de boliche. Passei os primeiros cincoenta anos de minha vida educando e cuidando da familia e, acreditem-me, isso é um trabalho deveras arduo. Agora estão todos criados, e eu decidi que é tempo de me divertir um pouco — na verdade me divirto muito! Por que razão a maioria das pessoas, senão mesmo a totalidade, abstêm-se de qualquer atividade esportiva, ao passarem da idade madura?**

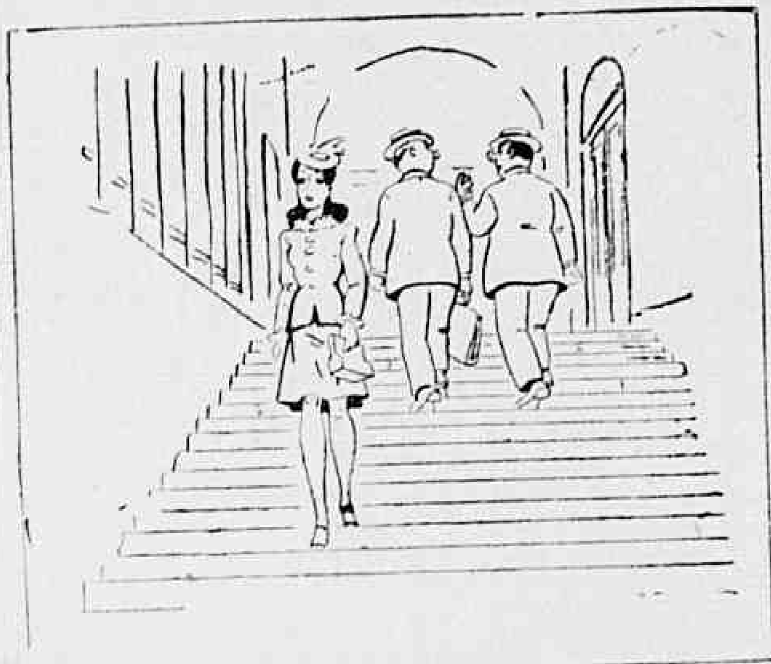
**Confessa a senhora Hogg que, embora adore a vida do lar e seja uma perita cozinheira, especializada em bolos de aniversário, e ótima costureira, foi seu propósito firme livrar-se da tirania do fogão e da máquina de costura, já que seus filhos contam com idade bastante para olharem por si mesmos.**

**A Sra. Hastings, de setenta anos, informa que aproveitou a sua oportunidade quando o médico aconselhou o marido a jogar golf.**

**— Aconteceu então que eu passei a praticar tambem golf e, embora nunca me revelasse com grande queda para esse jogo, serviu-me para despertar o gosto pelo esporte.**

**Durante a guerra, a Sra. Hogg achou que não podia dedicar-se tantas horas ao seu jogo predileto quando havia necessidade de voluntarias em varios setores do esforço de guerra. Pensou primeiramente em trabalhar mesmo numa fábrica de aviões, mas o horario de dia inteiro prejudicaria os afazeres do lar. Mas ao saber que um hospital próximo necessitava de uma voluntaria para atender a mutilados, não hesitou um só instante em se candidatar. A sua idade não foi impecilho, já que os diretores do hospital a conheciam bastante para saber que os seus 80 anos representavam vigor e disposição para a atividade, tudo muito bem comprovado nos estadios de boliche.**

# SPORTS EM TODO O MUNDO



— Bem, como eu estava dizendo —

## 1934 HA' 15 ANOS. . .

Chegaram a porto Alégre os remadores gauchos que derrotaram os uruguaios nas regatas do Valongo. O interventor Flores da Cunha faz o discurso de saudação. — Moisés e Bibi estreiam em Buenos Aires, agradando em cheio. — O Vasco derrota o Flamengo por 5x1. D'Alessandro, estreante cruzmaltino, recebe uma dentada quando era carregado em triunfo. Fausto foi a grande figura do jogo. — 3; Congo, zagueiro niteroiense, treina na C. B. D. para o campeonato mundial. A Federação Brasileira anuncia que vai eliminá-lo, por esse motivo. — O "catcher" Gardini, que diz ter lutado 4.000 vezes, chega a esta capital, vindo de Buenos Aires. — 4: A Federação Brasileira elimina Tinoco, Leonidas, Waldemar, Luizinho, Armandinho e Silvio. Participaram dos treinos da C. B. D. — 5: Luizinho está proibido pelos médicos de jogar football — declara um diretor do São Paulo — 6: O pugilista português Camarão Santa vence, por knock-out, no quintoround, o italiano Costareli. — O Vasco vence por 2x1 o Fluminense, isolando-se na tabela. Grande renda: seinta contos.

## 1939 ...E HA' 10 ANOS

O Fluminense vence o América por 4 a 2 e o Botafogo ganha do Madureira por 5 a 1. O São Cristovão consegue c seu primeiro triunfo no campeonato ganhando do Bangú por 4 a 1. — O Flamengo desiste do concurso de Waldemar, por considerar soma exagerada os 8.000 pesos que lhe pede o San Lorenzo pelo passe. — 3: O Carlito Rocha deixa a direção de sports do Botafogo. — Os pais de Piedade Coutinho comunicam que "Filhinha" só deixará o Brasil, para o sul-americano de natação, em sua companhia. — 4: O Atenas, clube de basketball de Montevidéu, estréia derrotando o Fluminense por 35 a 24. 5: Juca confirma que foi convidado para dirigir o quadro do Botafogo e que está disposto a aceitar o cargo. — 6: Coelho ingressa no América, cedido de empréstimo pelo Independiente de Buenos Aires. — 7: O ministro da Marinha nega permissão a Villar e a Mesquita para que se ausentem do país e participem do sul-americano de natação. — O América enfrentará o Vasco. Se perder, Searrone, o técnico rubro, será afastado do seu posto — e o que se anuncia. — O Vasco declara-se disposto a pagar 40 contos pelo passe de Figliola.

### ESTADISTA E ESPORTISTA

Com 64 anos de idade, faleceu Lord Portal, de Laverstoke, presidente dos Jogos Olimpicos do ano passado. Amigos do extinto disseram que ele, que foi soldado, estadista e esportista, parecia estar gozando de boa saude, e que a causa de sua morte não foi imediatamente conhecida. Seu secretario disse apenas: "Lord Portal faleceu subitamente, na manhã de hoje, em sua casa de Laverstoke".

**EM BUENOS AIRES — O atleta argentino Eduardo Vrublesky, campeão sul-americano de marcha atlética de um quilômetro igualou o "record" mundial dessa especialidade, com 4 minutos e 40 segundos. Essa marca pertencia ao atleta sueco John Jungreen.**

—o—

EM LOS ANGELES — Mel Patton, da Universidade do Sul da California, estabeleceu novo "record" mundial para as 220 jardas livres, que cobriu em 20 segundos e 2/10. Na mesma ocasião, Patton percorreu as 100 jardas no tempo extraordinario de 9 1/10 — que não foi homologado como "record" mundial devido ao forte vento favoravel. Aliás, o jovem corredor já possui a marca mundial para essa distancia — 9 e 3/10. A antiga marca mundial para as 220 jardas foi estabelecida por Jesse Owens em 1935, com 20 e 3/10.

—o—

EM CASABLANCA — O campeão mundial de box, peso-medio, Marcel Cerdan, derrotou por desistencia Lucien Krawczyks, no quarto assalto de uma luta em que não esteve o jogo de seu titulo.

—o—

EM BRUXELAS — O boxeador italiano Tiberio Mitri tornou-se campeão europeu dos medios vencendo por pontos o detentor do título, o belga Cyrille Delannoit.

—o—

**EM NÁPOLES — Noticia-se que o basketballer tcheco, Citirad Benacek, que havia desaparecido de Gênova, desde segunda-feira última, apareceu no campo de deslocados de guerra situado nas proximidades de Bagnoli, perto daqui. Benacek declarou aos reporteres que preferira não mais regressar ao seu país "por multas razões..." O basketballer tcheco desaparecera de Gênova pouco antes da partida do seu clube para Praga.**

## CAMPEONATO MUNDIAL DE TIRO

A Federação Argentina de Tiro, que vai organizar o próximo Campeonato Mundial, que será levado a efeito nesta capital, em novembro deste ano, deu a conhecer o programa geral do futuro certame, que constará de nove campeonatos mundiais, entre os quais o de fuzil livre, individual e por equipes, com 120 disparos e 300 metros; o de fuzil argentino de guerra (Troféu Manerheim) individual e por equipes, com 60 disparos, em três posições, a 300 metros; o de carabina livre, calibre 22 deitado, individual e por equipes, com 30 disparos em 50 metros e 30 em 100 metros; o de carabina livre, calibre 22, individual e por equipes, em 50 metros e 60 disparos; o de tiro de velocidade sobre silhuetas, individual e por equipes; pistola ou revolver, em pé com o braço estendido, a 25 metros e duas provas de 30 tiros.

## EXISTE



Para quê lgenda ?



## A MARCHA DO TEMPO

**"Gentleman" Jim Corbertt era tão popular e admirado pelos simples aficcionados do pugilismo como por uma legião de mulheres que não tinham noção do que fosse box. Os artistas da época, correspondendo a idéia das suas admiradoras, que imaginavam o box algo como um duelo de espadas, pintavam Jim em luta como um impecavel pugilista de golpes elegantes, como se vê na gravura, que data de 1892.**

## CARTAZ

**FAÇANHAS DE JOGADORES DE BASKETBALL: Jim Meireles, jogador do Tijuca, em 50 lances livre, encestou 49; Bill Anderson, norte-americano, de 1915 a 1919, marcou 1982 pontos, um "record" que permanece insuperado; nesse mesmo periodo, encestou 764 dos 930 lances livres que executou. Um "record" conseguido pelo "five" da Passaic High School: entre os anos de 1922 a 1926, venceu 159 vezes consecutivas. Bobby Thompson, o jogador número um, fez mais de 1.000 pontos numa única temporada. O team do Boston College gaba-se de ter o mais alto jogador do mundo: Elmore Morgenthaler, dois metros e seis centimetros!**



**Houve um jogador de bilhar francês, de nacionalidade inglesa, que conseguiu dar uma tacada de 46 pontos com a ponta do nariz; existe um grande jogador de basket norte-americano que tem apenas um dedo na mão direita; nos suburbios do Rio, num pequeno clube, havia um player sem a perna esquerda, e que se movimenta com a muleta, e em Johanesburgo há um pugilista que não tem mãos; as luvas são ajustadas de maneira especial aos tocos dos braços.**

—o—

**O Madureira possue o menor campo do Rio em comprimento, ou seja, 100 metros. Er largura, o menor é do Olaria, com 60m,40.**

—o—

**As lentes de contacto, com a grande vantagem que oferece, a da dispensa dos óculos, é comumente usada por atletas norte-americanos que sem essa inovação teriam que dar por encerrada a sua carreira esportiva. Usam-nas, por exemplo, Lerey Goldsworthy e Eddie Ehlers, jogadores de rugby e basketball.**

# O JUIZ E' JULGADO...

MR. BARRICK — BRASIL (1) X PARAGUAI (2)

**Como juiz neutro — até que enfim pode-se ver na América do Sul um juiz imparcial na decisão de um título — Mr. Barrick cumpriu com seriedade a sua missão. Foi preciso na marcação das faltas, não criando embaraços para o desenrolar da partida. O árbitro inglês, sem a menor dúvida, realizou o seu melhor desempenho no Brasil. — (O GLOBO).**

—o—

Boa arbitragem de Barrick, panorama disciplinar perfeito, encerrando-se o jogo com aquele espetáculo esportivamente maravilhoso, que foi a multidão brasileira aplaudindo, calorosamente os paraguaios que tão brilhantemente souberam vencer. — ("Diario da Noite").

—o—

**A arbitragem de Cecil Barrick foi perfeita. Uma das boas apresentações do juiz inglês em nossos gramados. Firme, exata, serena. Nenhuma queixa deve ter suscitado seu desempenho. ("Folha Carioca").**

—o—

O juiz inglês agiu bem em quase todas as oportunidades, exceto quando deixou passar em branco um "hands" de Zizinho à boca do arco de Garcia. Se o tento fosse consignado, por certo, haveria muitos protestos da parte dos "guaranis" — ("Campeão").

## Esperança Grega



Há oito anos Stylianos Kyriakides chegou aos Estados Unidos, vindo da Grecia, sua terra de nascimento, para competir na Marathona anual do "Dia do Patriota". Trouxe ele consigo uma coroa de louros para ser depositada no cimo do monumento da vitoria, na histórica competição. Embora representando seria ameaça para os concorrentes, Kyriakides teve que se retirar da pista, à altura de 21.ª milha.

Agora, oito anos mais tarde, e com a idade de 36 anos, o notavel atleta grego voltou aos Estados Unidos para vencer brilhantemente a 50.ª Marathona bostoniana. E isto foi realizado depois dos anos de sofrimentos e horrores por que passou sua patria heróica. Houve um momento em que os invasores alemães ameaçaram sua vida, pelo fato "grave" de ter conseguido o sétimo lugar nas Olimpiadas de Berlim, em 1936!

Já quase às vésperas da grande vitoria obtida em Boston, Kyriakides foi acometido de súbito enfraquecimento, sem causa visivel. Mesmo assim, talvez inspirado na patria que ainda sofre, distante, pôde sobrepujar 101 concorrentes!

Seu pensamento agora se volta inteiramente para os compatriotas. Pretende ele angariar os meios possiveis para dotar os jovens atletas gregos com os meios modernos que lhes faltam para o pleno desenvolvimento atletico. Parece que o conseguirá.



# TIRO LIVRE

## CONVERSA DE RECORTES

**RICARDO SERRAN — Por que os brasi leiros perderam para os paraguaios, recorre-se a toda sorte de explicações, valendo até o apelo à difamação. Chega-se ao cúmulo de usar expressão de giria para tentar empanar o brilhante feito dos guaranis, como se precisassem da condescendencia dos scratchme n cebedenses para a conquista de um triunfo.**

JOSE' BRIGIDO — Não sabemos como é possivel ir tão longe com a maledicencia. "Marmelada" houve, sim, mas na cabeça da queles que maldosamente lançaram a calunia. Como se pode dar curso a perversida de tão grande, sem base alguma nos fatos?

**VARGAS NETTO — A equipe paraguaia não é uma equipe de "galinhas-mortas". E' um team jovem, jogando um belo football, marcando cerrado, dominando bem a bola, passando e shootando com admiravel exatidão. Seus forwards são velocissimos e senhores de potentissimo shoot. O trio central é de primeira qualidade. O goal-keeper é um astro, e alem disso joga com boa dose de sorte.**

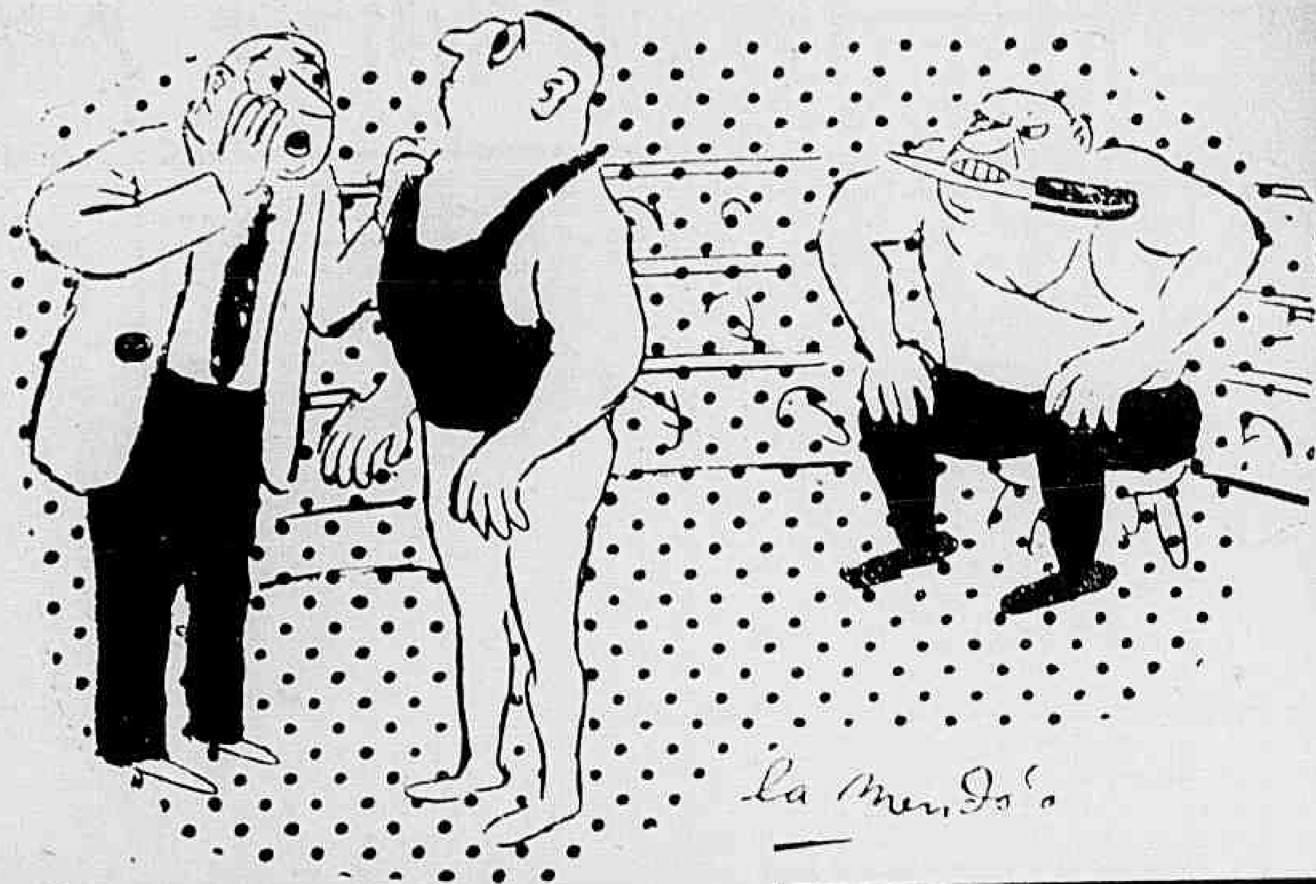
JOSE' LINS DO REGO — E o Sul-Americano de 1949 seria uma mediocre temporada se não fosse a vitoria valiosa da seleção paraguaia. Os rapazes do simpático país vizinho mostraram-se à altura do titulo que disputam e se portaram com a maior galhardia. Arrancaram da boca do Brasil um campeonato que vinha um bocado manjado. Venceram com fibra, com bom football, com o peito de lutadores.

**MARIO FILHO — Faltou duas coisas aos brasileiros: chance e coração Com canche não precisariam os brasileiros de coração. As oportunidades que tiveram bastariam de sobra, com um pouco de chance, para uma vitoria cômoda. Apesar da resistencia heróica dos paraguaios.**

ZE' DE SÃO JANUARIO — O que assistimos domingo, não foi mais nem menos do que um quadro convencido do triunfo contra uma equipe que lutava, apenas, para perder por uma contagem honrosa. A certa altura, no entanto, o mais fraco achou que o mais forte não era tão forte quanto o faziam e liquidou o assunto. Foi para a frente e acabou com a máscara...

### PORTUGAL NO CAMPEONATO MUNDIAL DE BILHAR

A fim de participar no Campeonato Mundial de Bilhar, em "jogo livre", que será realizado em Madri, no fim do corrente mês, no qual tomarão parte os campeões nacionais da Austria, Suiça, França, Argentina, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, Portugal estará também representado pelo seu campeão, Alfredo Ferraz. E possivel que ainda haja mais duas inscrições portuguesas, pois Alfredo Alhinho e Joaquim Rebelo talvez disputem o importante torneio internacional.



**— Você só poderá reclamar "foul" se êle fizer uso dela.**

## SABE?

**1 — Qual é a altura da trave do "goal", segundo a regra ofirial?**

**2 — Que clube se colocou em último lugar, na Taça Eficiencia de 1948?**

**3 — Em que ano foi disputado o primeiro campeonato carioca de profissionais?**

**4 — Qual é o clube de São Paulo que já levantou maior número de campeonatos?**

**5 — O Paissandú, antigo clube carioca, foi fundado por portugueses, turcos ou ingleses?**

**(Resposta na página dupla)**

## "TEST" SPORTIVO



A única exigencia que faz a regra de tennis de mesa quanto a raquete é que...

a) não pese mais de 200 gramas
b) não produza reflexos de luz
c) não seja revestida de borracha
d) tenha cabo.

**(Solução na página dupla)**

# BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS

**JORGE SANTOS — RIO DE JANEIRO — 1) — Os nomes dos luízes ingleses que atuaram no Rio em 1948 são: Alfred Ford — Cecil John Barrick — Frederick James Lowe e Arthur Thomas Dewine. 2) — Zezé Moreira chama-se Alfredo Moreira Junior. 3) — Nos jogos oficiais de campeonato e Botafogo tem 12 vitórias. o Vasco 21 e empataram 18 vezes. 4) — As bolas agora são fornecidas pela Federação, e cobradas da renda do jôgo.**

—o—

ALCEU GONÇALVES — UBA' — MINAS — 1) — As idades pedidas são: Osvaldo 25 anos — Santos 22 — Paraguaio 20 — Otávio 25. 2) — O endereço do Botafogo de Futebol e Regatas é Av. Wenceslau Braz, 72. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Heleno e Danilo

—o—

JOSE' DE SUL FERREIRA NETO — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — Quirino já não tem mais nada com o Flamengo. 2) — Pedro Silva e Ayala estão no interior de São Paulo. 3) — Toinho treina ora no Fluminense, ora no Bonsucesso. 4) — Rubens continua vinculado ao Botafogo, embora sem ser aproveitado nos times principais.

—o—

**ARMANDO RIBEIRO MOREIRA — RIACHUELO — RIO) — A renda record de campos cariocas é a do jôgo Fluminense x Southampton: Cr$ 603 740.00. 2) — Rodrigues, o arqueiro campeão vascaino de 1945 deixou o futebol. 3) — Rejeitado o seu desenho de Jair.**

—o—

JOSE' PLINIO AVELLA — S. PAULO — 1) — Os resultados dos seis últimos jogos do Vasco no campeonato de 1946 foram êstes: Vasco 2 x Madureira 2 — Vasco 4 x Fluminense 3 — América 3 x Vasco 1 — Vasco 4 x Bonsucesso 3 — Vasco 3 x Fluminense 2 — Vasco 1 x São Cristóvão 1. 2) — No campeonato de 1947 o Vasco atravessou invicto todos os jogos, somente empatando com o Olaria por 3 a 3 no primeiro turno e com o Botafogo por 0x0 e o Fluminense por 1 a 1, no segundo turno. 3) — No campeonato de 1948 o Vasco atravessou invicto oito jogos, caindo no nono para o Fluminense por 2 a 0 e no décimo para o Botafogo por 2 a 1.




*MANECA — meia direita do Vasco — num desenho do leitor Arnaldo Hummler, de Curitiba.*

NALDO BASILIO VIEIRA — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Santo Cristo que está no Fluminense já jogou no Bonsucesso, São Cristóvão, Vasco, Botafogo e São Paulo F. C. 2) — Os nomes pedidos são: Orlando de Azevedo Viana, Francisco Rodrigues e Carlos José de Castilho. 3) — Os times do Fluminense e Botafogo na decisão do super-campeonato de 1946 formaram assim: Fluminense: Robertinho; Gualter e Haroldo; Pascoal — Telesca e Bigode; Pedro Amorim — Ademir — Careca — Orlando e Rodrigues. Botafogo; Osvaldo; Gerson e Belacosa — Ivan — Nilton e Juvenal; Nilo — Tovar — Heleno — Geninho e Braguinha. — Venceu o Fluminense por 1 a 0 com um tento de Ademir. 4) — O Fluminense foi campeão da cidade nos anos de 1906 — 1908 — 1909 — 1911 — 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1936 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941 e 1946. Foi invicto nos anos de 1906 — 1908 e 1909.

—o—

**URIEL RIBEIRO — S. LUIS DO MARANHAO — Rejeitados os seus desenhos de Joe Louis, Luis Borracha, o trio Amorim — Orlando — Ademir. Aproveitado apenas o do zagueiro Rubens.**



*TESOURINHA — o veterano ponteiro gaucho que brilhou na seleção nacional — num desenho do leitor Helio Devinar, de Porto Alegre.*

JOSE' BARBOSA DA COSTA — DUQUE DE CAXIAS — 1) — Para a assinatura desta revista queira se dirigir à Gerência do "Globo Juvenil" — rua Bitencourt da Silva, 21 — 1.º. — O preço de uma assinatura anual é de ...... Cr$ 40.000,00 e de uma semestral é de Cr$ 25.00. 2) — No Botafogo jogou um player de nome Engel e no Vasco um Elgen. Mas como o senhor escreve Kengem, não conhecemos nenhum. 3) — Mário de Souza atuou uns dois jogos pelo Bonsucesso no ano passado

—o—

OTO CALDANA — S. VICENTE — ESTADO DE S. PAULO — 1) — Pode escrever a Ondino Viera para êste enderêço: Fluminense F. C. — rua Alvaro Chaves. 41 — Laranjeiras. 2) — O nosso diretor Mário Filho não achou interessante êsse negócio de ser publicada a sua idade...

**ROBERTO FIALHO — MANHUASSU — 1) — O Jair que jogou pelo Flamengo contra o San Lorenzo em 40 é o mesmo que pertence agora ao rubro-negro. Naquela época êle era do Madureira e foi emprestado para o jôgo. 2) — Esse negócio de clube rico é muito relativo. Para começo de conversa, todos vivem chorando dificuldades. 3) — As idades pedidas são as seguintes: — Luis 26 anos — Miguel 20 — Biguá 28 — Bria 27 — Jaime 28 — Luizinho 22 — Zizinho 27 — Gringo 22 — Vaguinho 25 — Jair 28 — Durval 23 — Doli 23 e Beto 21. 4) — Não temos lembrança do tal desastre com time inglês.**



*MUNDINHO — o antigo zagueiro sancristovense, agora sem clube — num desenho do leitor Luiz da Silva C. Filho.*

**ANTONIO CHEHUAN — ESTADO DO RIO — Rejeitados os seus desenhos de Paraguaio, Carlito Rocha, Augusto e Mr. Barrick.**

—o—

E. F. G. — RIO DE JANEIRO — Na fila para publicação oportuna os seus desenhos de Gualter — Vicentini — Castilho e da dupla Jair e Paraguaio.

—o—

**A. VIEIRA — GOIANIA — ESTADO DE GOIAZ — 1) — As idades pedidas são: — "109". 21 anos — Rubinho (o forward) 24 anos — Indio 28, a completar 29 dêste mês — Castilho 21 — Carlyle e Zé do Monte .2) — As revistas de assinatura são expedidas para os assinantes do interior ao mesmo tempo que as dos agentes e bancas de jornais. 3) — Sôbre as fotos escreva diretamente ao Jaime de Carvalho que tem tôdas.**

—o—

ALBERTO LAURENCE — RIO DE JANEIRO — 1) — O time uruguaio, campeão olimpico de 1924 formou assim: Mazalli — Nazazzi e Arispe — Andrade — Vidal e Chierra — Urdinaram — Hector Scarrone — Petrone — Céa e Romano. 2) — O time uruguaio campeão olimpico de 1928 foi êste: Mazalli — Nasazzi e Arispe — Andrade — C. Piriz e Gestido — Arremond — Hector Scarrone — Borjas — Céa e Figueirôa. 3) — O Luizinho que vai jogar êste ano pelo Ipiranga, de São Paulo, é o mesmo Luizinho da Copa do Mundo de 1938 e do Sul Americano de 1936, que havia encerrado a sua carreira no São Paulo F.C.



*ZIZINHO — o destacado meia rubro-negro e do scratch nacional — num desenho do leitor Geraldo de Souza, de Curvelo, Minas.*

**GETER COELHO — CAVALCANTI — RIO — O desenho de Jair será aproveitado oportunamente, mas a caricatura de Zizinho foi rejeitada sumàriamente.**

—o—

**ALMIR DE CAMPOS ALT — RIO GRANDE — ESTADO R. G. SUL — 1) — Os cariocas detêm o maior número de campeonatos brasileiros de futebol, sendo campeões 14 vêzes, os paulistas 7 vêzes e os baianos uma vez. 2) — Elgen encontra-se no América Mineiro; e Rodrigues e Argemiro deixaram o futebol oficial. 3) — O scratch brasileiro campeão de 1919 formou assim: Marcos; Pindaro e Bianco; Sérgio — Amilcar e Fortes; Millon — Néco — Friedenreich — Heitor e Arnaldo. O scratch campeão de 1922 foi êste: Kuntz; Palamone e Bartô; Lais — Amilcar e Fortes; Formiga — Neco — Friedenreich (Heitor) — Tatu e Rodrigues. 4) — O time do Vasco no primeiro campeonato que disputou, em 1916, na terceira divisão da Liga Metropolitana, contava com êstes valores: Ari; Jaime Guedes e Augusto; Batista — Lamego e Vitorino; Adão Brandão — Candido — Bernardino — Oliveira e Costa. 5) — São quatro os Pinga, da Portuguesa de Desportos.**

—o—

**HELIOMAR NAZARE' FIGUEIREDO SILVA — RIO DE JANEIRO — 1) — O clube paulista que maior número de campeonatos levantou é o Corintians. 2) — Um selecionado de jogadores cariocas, nascidos aqui no Rio, poderia ficar assim formado: Castilho — Augusto e Wilson — Indio — Danilo e Herminio (ou Mirim) — Santo Cristo — Paulinho (do S. Cristóvão) — Simões — Jair e Jorginho. 3) — O Flamengo para 1949 já contratou o zagueiro gaúcho, Juvenal, o half Válter, Olaria, e os avantes Esquerdinha, do Olaria e Luis Rosa, do interior de São Paulo. E agora está tentando a conquista do goleiro paraguaio Garcia.**

—o—

**ABRAHÃO MALBERGER — NITERÓI — E. DO RIO — A contagem de pontos nos palpites sôbre futebol é a seguinte: Escore certo do jôgo: cinco pontos. Escore certo do vencedor: 3 pontos. Escore certo do vencido: 2 pontos. Indicação certa do vencedor sem escore: 1 ponto. Empate com escore certo: 5 pontos. Empate sem escore certo: 3 pontos.**

# UMA PELEJA QUE FOI UMA LIÇÃO DE ESPORTIVIDADE



Tesourinha escapando perseguido por Cantero. A marcação dos paraguaios, em diagonal, foi perfeita em tôda a movimentada partida



Defesa de Sinforiano Garcia sob as vistas de Otávio. O arqueiro paraguaio figura número um da sua equipe. fêz nada menos de vinte e três intervenções de classe, arrôjo e segurança.

### O ATAQUE BRASILEIRO ESPERDIÇOU GOALS E GARCIA AGIGANTOU-SE NOS "PALOS"

Alem do desastre que representou a saida de Wilson, há que se notar também que o ataque brasileiro "colaborou" para o resultado negativo da peleja. Em verdade, embora. atacando seguidamente os avantes nacionais não conseguiram acertar com o caminho das rêdes. Numerosos goals bem "pintados", pela posição dos "artilheiros" no momento, foram perdidos com arremates defeituosos. Violentos em sua maioria, verdadeiras "bombas" em algumas ocasiões, mas ora atiradas por cima. ora pelos lados. E quando conseguiam acertar com o retângulo limitado pelos três "palos" brancos, Sinforiano Garcia agigantava-se e agarrava a pelota com excepcional firmeza. Apenas uma vez Garcia foi batido, no lance de Tesourinha. um goal inegàvelmente de mestre. de marca internacional.

### UMA PELEJA QUE FOI UMA LIÇAO DE ESPORTIVIDADE

O espetáculo além de valer pela sua movimentação técnica, cheio de lances que empolgaram a multidão, valeu também e sobretudo pela sua boa ordem e disciplina. Foi uma autêntica lição de esportividade que as seleções brasileira e paraguaia deram na tarde de domingo. Quer quando estiveram perdendo. quer quando estiveram ganhando, os nacionais e os guaranis mantiveram em campo a mais lisa conduta. Vencidos e vencedores foram igualmente grandes na vitória e na derrota. E isso nos dias de hoje já é um espetáculo que conforta. que vale a pena ser assistido porque infelizmente é muito raro.

### A CONSTRUÇAO DO PLACARDE E OS DETALHES GERAIS

O match acusou no primeiro tempo a vantagem de 1 a 0 para os brasileiros. Goal de Tesourinha aos 32 minutos de luta. Após receber magnífico passe de Otávio o ponteiro gaúcho avançou até a pequena área e desviando o couro de Garcia que saira ao seu encontro marcou o mais belo goal da tarde. No segundo tempo aos 30 minutos, Arce cruzou para a esquerda e Avallos — cuja saída vinha sendo no mesmo momento anunciada pelos altofalantes do estádio — atirou para vencer Barbosa e empatar a peleja. Aos trinta e nove minutos surgiu o segundo goal paraguaio. Bola de Arce para Benitez que avançou sobre o arco brasileiro. Barbosa saiu para barrar o caminho do avante paraguaio, mas Benitez cobriu o arqueiro. Eli correu ainda numa tentativa para salvar o tento, mas quando chegou na bola esta já havia transporto a linha de meta. E assim foi fixado o placarde de 2 a 1 para os paraguaios. final da peleja que encerrou empatado o campeonato Sul Americano de 1949.

Os times foram êstes: BRASIL: Barbosa; Augusto e Wilson (Mauro); Eli — Danilo e Bigode; Tesourinha — Zizinho — Otávio — Jair e Simão. PARAGUAI: Garcia; Gonzalito e Cespedes; Gavillan — Nardelli e Cantero; Fernandez — Lopez — Arce — Benitez e Avallos (Barrios). Na arbitragem funcionou Mr. Barrick que cumpriu excelente atuação. Os auxiliares foram o paraguaio Mário Heyns e o nacional Adelino de Jesus. que tiveram a grande virtude de não criarem casos.

Na equipe paraguaia Sinforiano Garcia, o arqueiro, foi a figura número um. Merecem destaque também o zagueiro Cespedes, o center-half Nardelli, e os meias Benitez e Lopez, sem se esquecer todavia que os demais também se conduziram com esfôrço e acêrto. No time brasileiro Wilson, Bigode e Augusto foram os melhores da defesa. Eli comprometeu-se um pouco facilitando na marcação sôbre Benitez. No ataque Tesourinha e Jair estiveram em plano mais destacado. Os demais esforçados, mas sem chance. — A renda foi de Cr$ 563.867,00.

# BI-CAMPEÃO O URUGUAI NO BASKET

(Conclusão da 10.ª página)

URUGUAI — Miraldi — Fava — Ruiz — Lombardo e Lovera PARAGUAI — Bedoya — Bogado — Isusi — Amarilia e Zapatini.

9.ª RODADA — 5-5-49 — Chile x Perú — 1.º tempo: 21 a 19. Final: Chile 41 a 35. Juizes: Rossini e Carro, do Uruguai. TEAMS: CHILE — Cordero — Mellado — Figueróa — Gallo e Parra. PERU' — Alegre — Descalzo — Drago — Sanchez e Fernandez.

* * *

10.ª RODADA — 6-5-49 — Brasil x Paraguai — 1.º quarto: Paraguai 11 a 8. Meio tempo: Brasil 28 a 17 — 3.º quarto: Brasil 44 a 24. Final: Brasil 50 a 35. TEAMS: BRASIL — Tião (7) e Silvio Montanarini (8) — Alfredo (22) — Marson (4) e Algodão (2) — Getulio — Godinho (6) — Alexandre — Angelo — Brasil — Alvaro (1) e Almir. PARAGUAI — Bedoya (5) e Zapatini (2) — Amarilia (10) — Isusi (8) e Bogado (8) — Mongelos (1) — Coccela — Calcena (1) e Schenk. Juizes: Sanches e Lescurrieux, da Argentina.

* * *

11.ª RODADA (Final) — Uruguai x Argentina. Final: Uruguai 35 a 34.

# DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da página 3)

ao botão. Outros vão chorar em casa, saem dizendo alto: "Perder não é desonra". E há outros triunfantes. O Lais Cardoso Nascimento tem um botão que joga na meia esquerda, recordista de goals. Já marcou vinte e um goals. "Quanto custa o passe do meia esquerda Lais Cardoso?" "Não vendo por dinheiro nenhum". Há uns que pedem os botões dos outros emprestados. Mario Novais não precisa comprar botões nem pedir botões emprestados. E' torneiro do Arsenal de Marinha. "Quem faz os meus botões sou eu".

* * *

A mãe do José Milhazes contou que, às vezes, acordava de noite, a luz do quarto do filho acesa, ela ia ver, ele estava treinando. Não me surpreendí, achei isso a coisa mais natural do mundo. Sabia o quanto apaixonava o football, de verdade, de botões, de qualquer coisa, até de milho. O Luiz Jardim, desenhista, escritor, crítico de arte, inventor, uma porção de coisas, só joga football de milho. Ele trabalha durante a semana, reserva as manhãs de domingo para disputar o seu football de milho. A bola é uma coisinha de nada, os milhos grandes, escolhidos, bem amarelos. Onze milhos de um lado, onze milhos do outro. Goals, redes e tudo. Deitado no chão, Luiz Jardim, com a ponta da unha, movimenta os milhos. E leva horas esquecidas assim, jogando por ele e pelo adversario, que é ele mesmo.


Aos que vencem na vida...

Mais alegria no Lar. .



VINHO Reconstituinte SILVA ARAUJO

Recomendado pelos médicos mais famosos!

SARSA





Celso Guimarães

o popular "astro" do radio e do cinema, gosta da vida em familia, dedicando muitas horas a praticar esportes com seu filho Celsinho. Celso Guimarães e seu filho tomam, às refeições, o Vinho Reconstituinte Silva Araujo.

TOME O CÁLICE DA SAÚDE

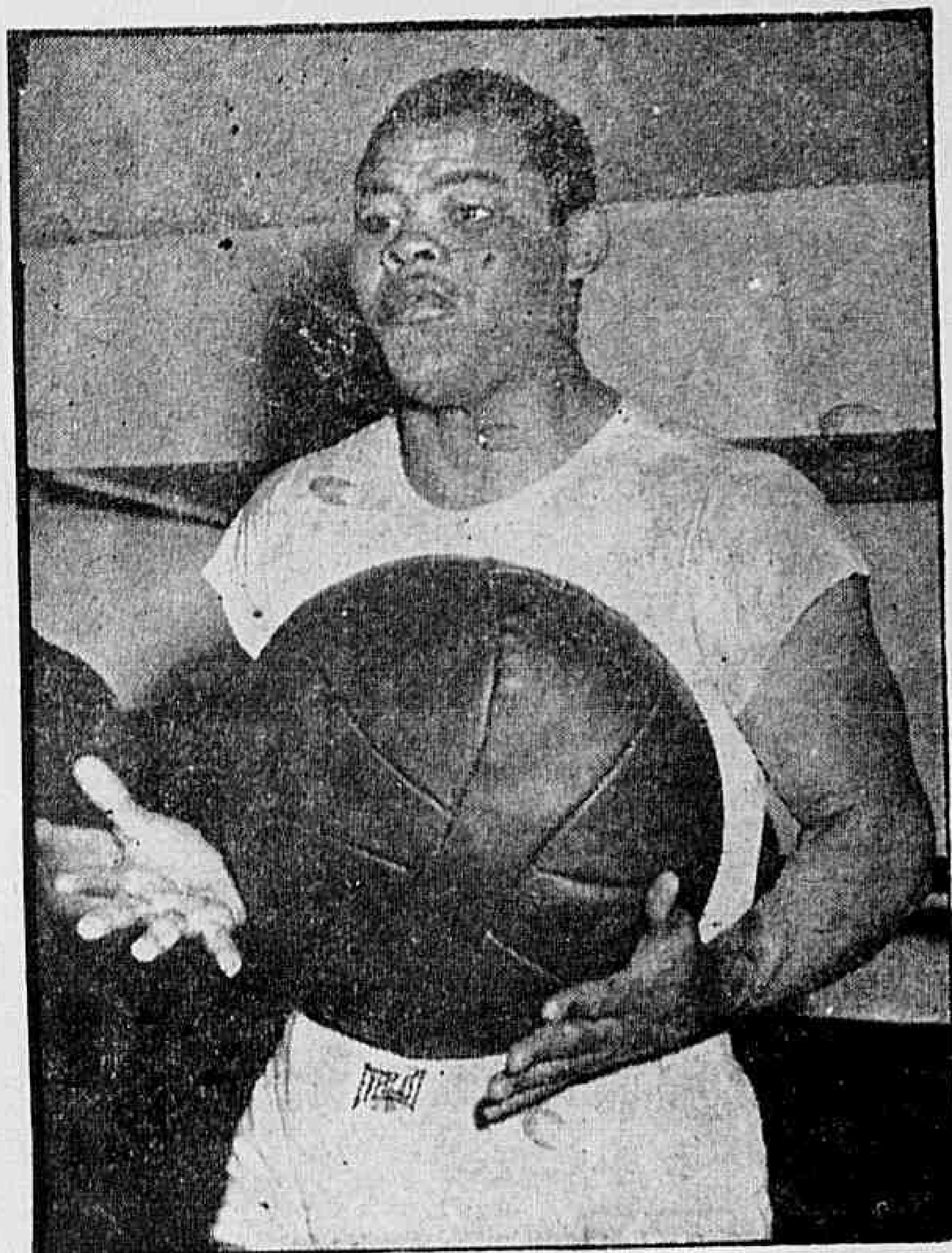
McC

# A vida de Joe Louis

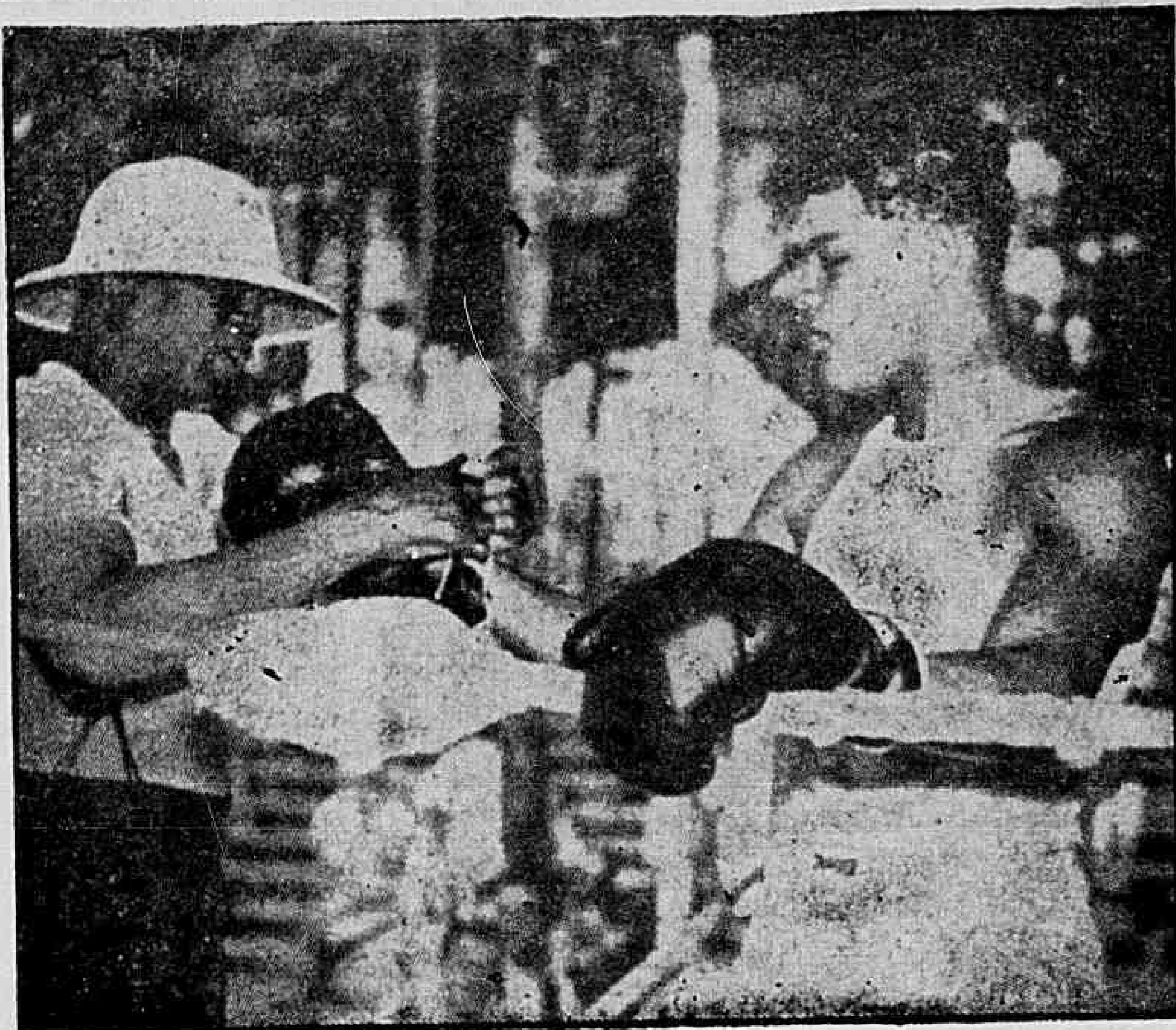
CAPÍTULO V

(Copyright de The New York Times Company e de Time, Inc.)

## GANHANDO POPULARIDADE



Em pleno treinamento



Joe Louis, antes de um treino, com Jack Blackburn

JOE LOUIS

Voltei a Detroit para a minha luta seguinte. Foi a 11 de setembro, no Naval Armory, com Alex Borchuk, do Canadá. Eu o pus a knock-out no quarto round, mas a multidão não teve idéia do esforço que essa vitoria me exigiu. Borchuk esmurrou-me com mais violencia do que qualquer outro boxeur. Deu-me um soco no queixo, à esquerda, que me quebrou um dente de trás. Era meia-noite quando abri caminho por entre a multidão, naquela noite em Detroit, e fui para casa. Minha mãe estava acordada, à minha espera. Minha familia ouvira a luta pelo radio. Não se mostraram muito alegres. Ignoravam como eu estivera perto da derrota.

Iniciou-se então um bom período para mim. Venci Adolf Wiater de Green Bay, em 25 de setembro, em Chicago. O Sr. Roxborough contratou-me para defender Art Sykes, de Nova York. Nosso encontro foi em Arcadia Gardens, em Chicago, e eu o atingi dezenas de vezes, mas não conseguia mantê-lo derrubado. Eu não queria mais esmurrá-lo. No oitavo round, em nova queda, o juiz completou a contagem. Fiquei satisfeito por ver a luta terminada, mas quando deixei o estadio, os médicos ainda assistiam Sykes no vestiario. Telefonei para o hospital tôda a noite, para saber como ele ia passando. Era um rapaz muito amigo de Damon Runyon. Este depois me disse: "Você quase mata o meu rapaz". Art Sykes nunca mais voltou a lutar. Perguntam-se às vezes: "Joe, você tem pena de alguem que você castiga dessa maneira?" e eu respondo: "Eles sobem ao ring para fazer isso comigo. Não posso dizer que sinta pena, mas é coisa que não me agrada fazer".

Depois desses matches, minhas bolsas melhoraram e eu estava com dinheiro em abundancia para mandar para casa. Dizia minha mãe habitualmente que estava satisfeita por ter-me ajudado a ser boxeur, abandonando o violino. Quando derrotei Massera, em novembro de 1934, devolvi o que minha familia havia recebido de ajuda do Governo, e logo depois disto venci Lee Ramage, no Chicago Stadium, e recebi 2.500 dólares. Derrubei-o no oitavo round, mas não sem dificuldade. Creio que Ramage foi o melhor boxeur que já tive pela frente. Eu mal podia colocar uma direita naquele rapaz. Disse a Blackburn no intervalo do round, que receava perder por pontos, mas "Chappie" disse-me: "Trate de atacá-lo. Canse-o, e então procure uma brecha". No oitavo round, vi o seu braço descer um pouco. "Chappie" tinha-me ensinado a observar os braços dos adversarios. Dizia-me: "Quando um boxeur dispõe de toda energia, conserva os braços a certa altura. Quando está cansado, mas quer fazer acreditar que isso não se dá, ergue os braços muito alto, e é esse o caminho a aproveitar, o momento de você vencê-lo". Derrubei Ramage três vezes no oitavo round. Seus "segundos" lançaram a toalha e obtive outro knock-out. Calculei que, se continuasse assim, em breve poderia comprar aquela casa para minha mãe.

### EM CONTACTO COM JACK JOHNSON

Em todo esse periodo, nunca falei muito. "Chappie" se entendia com os repórteres ou Roxborough, ou Blackburn, e eu nada tinha a dizer. O Sr. Rozborough se preocupava em instruir-me sobre boas maneiras e coisas semelhantes.

Quando eu lutava em Detroit, conheci Jack Johnson, o velho campeão negro. Mais tarde, foi ao meu acampamento duas ou três vezes. Era um individuo pitoresco. Eu ouvira falar muito dele. Diziam que era muito inteligente no ring, mas me avisavam: "Joe, não queira cometer os erros que cometeu Johnson". Uma boa advertencia, mas eu não queria cometer os erros que fizeram tambem alguns pugilistas brancos fora do ring, uma vez que obtiveram o título. Quando alcancei o título, em metade das cartas que recebi havia alguma referencia a Jack Johnson. Algumas eram de velhos da minha raça, do Sul. Achavam que Johnson havia desgraçado o negro. Pensei no caso e achei que Jonhson fez o que quis fazer, e que o que ele tinha feito em nada me afetava.

Em seis meses de lutas como profissional, consegui 10 vitorias por knock-out e duas por decisão. O Sr. Roxborough e o Sr. Black permitiram que eu fosse passar o Natal com minha familia, e foi um grande Natal. Não me faltou dinheiro para comprar roupas, relogios e outros presentes para todos os meus parentes. Tivemos grandes dias. Fui chamado então de novo para os treinos. Minha primeira luta em 1935 foi uma vitoria sobre Patsy Perroni, de Cleveland, no Olympia Stadium, em Detroit.

O encontro durou os dez rounds. Impus três quedas a Perroni, mas ele era duro e resistiu. Minha parte naquela luta ultrapassou 4.000 dólares. Nunca pensara em ganhar tanto numa noite antes dos 21 anos, ou mais velho.

Eu aumentava de peso, naquele tempo. Quando lutei com Hans Birkie, no Duquesne Garden, em Pittsburgh, uma semana depois da luta com Perroni, tinha 87 quilos. Birkie lutou bem, mas antes do décimo round mal conseguia manter-se de pé. Jogaram a toalha, levaram-no para o seu canto e eu obtive outro knock-out no segundo round com um hook da esquerda. Recebi 3.000 dólares.

(CONCLUE NA PÁGINA SEGUINTE)

Água Inglêsa
GRANADO
TÔNICO ANTI-FEBRIL APERITIVO
PRODUTO CREDENCIADO PELO SIMBOLO DE CONFIANÇA

A VIDA DE JOE LOUIS

# O "Bombardeador Pardo"

O ex-campeão e Mike Jacobs, o famoso empresario



Vi meu retrato e meu nome em todos os jornais depois dessa segunda vitória sobre Ramage. Chamavam-me de "Brown Bomber (Bombardeador Pardo) e supôs-se que era um apelido criado pelos cronistas, mas assim não foi. O Sr. Roxborough palestrava a meu respeito uma noite em Detroit com Scotty Monteith, que fôra pugilista e depois manager. Em casa, naquela noite, veio a idéia ao Sr. Monteith. Chamou o Sr. Roxborough ao telefone e disse: "Tenho um bom nome para o seu pupilo. Chame-o de "Brown Bomber".

Chappie Blackburn começou a preparar-me para um encontro com Natie Brown, em Detroit. Significava muito, essa luta. O Sr. Roxborough e Black tinham entrado num acôrdo com Mike Jacobs, que dirigia o Twentieth Century Sporting Club. Jacobs superintendia os promotores do Madison Square Garden que controlavam a classe dos peso-pesados, o que significava que eles controlavam as maiores cifras que se podiam apurar no pugilismo. Mas os promotores do Madison Square Garden estavam em questão com os cronistas dos jornais de Hearst — Ed Grayne ,Damon Runyon e Bill Farnswoorsth. Os promotores do Garden queriam elevar o aluguel do Madison Square Bowl para as lutas do Fundo Hearst.

Varios promotores procuraram contratar-me depois da minha segunda vitória sobre Ramage, mas a maioria apresentava propostas ilicitas. Jimmy Johnston, que era o promotor para o Madison Square Garden, queria-me tambem, mas havia sempre alguma coisa inaceitavel na proposta. Um promotor chamou o Sr. Roxborough ao telefone em Detroit por essa ocasião. Disse: "O seu pupilo é de côr, e você é um manager de côr. Você terá de receber menos que os outros pugilistas, e o seu homem terá que perder uma luta, de vez em quando". O Sr. Roxborough bateu o telefone.

Foi quando Mike Jacobs surgiu. Conversou com o Sr. Roxborough e veio ver-me lutar. Disse-me então: — "Joe, você lutará honestamente, quando lutar para mim. Se vencer, venceu. Não terá de amolecer para ninguem", e acrescentou: — "Farei você ganhar muito dinheiro". Disse ao Sr. Roxborough que ia arranjar-me uma luta com Primo Carnera, em Nova York, para colocar-me no meu primeiro encontro, sob o seu patrocinio, diante de um ex-campeão mundial dos peso-pesados.

### LUTANDO PARA A IMPRENSA

Então o Sr. Jacobs, com a colaboração dos cronistas do Fundo Hearst, conseguiu tirar das mãos dos promotores de Garden a realização das lutas de peso-pesados. Calcularam que obteriam isso comigo. Desincumbi-me dos compromissos que o Sr. Roxborough tinha marcado para mim. (Derrotei Reds Barry em São Francisco, ao terceiro round, em 8 de março, e recebi quatro mil dólares, o que elevou a renda média das minhas bolsas para 1.000 dólares por semana naqueles três primeiros meses de 1935, e apronteí-me para enfrentar Natie Brown, com quem lutei três semanas mais tarde, ne Detroit Stadium).

O Sr. Jacobs alugou um trem e trouxe todos os cronistas de Nova York para me verem lutar. O Sr. Roxborough e o Sr. Black advertiram-me do que signifficava essa luta para mim; disseram-me que me abriam caminho para uma situação em que eu podia obter 100.000 dólares para uma luta ou mais, se me conduzisse bem diante dos cronistas novaiorquinos. Não me impressionei muito, mas isto me estimulou.

Natie Brown fugiu de mim. Nunca veio abertamente à luta; sempre se cobrindo, e foi dificil encontrar uma brecha para atacar. Poucas vezes o consegui. Esquivava-se com certa facilidade e, embora eu o atacasse sem cessar, não pude pô-lo fora de combate. Ele cumpriu os dez rounds.

Depois desse match, o Sr. Roxborough e Chappie me levaram para um grande apartamento num hotel de Detroit, onde houve, uma festa animada com música e bebidas. Não bebi nem fumei, e de nada me servi naquela noite, mas gostei da festa. O Sr. Roxborough me disse que os cronistas de Nova York tinham tido boa impressão da minha atuação e achavam que eu era um bom boxeur. O Sr. Jacobs, o Sr. Black e Sr. Roxborough entraram então em entendimentos contratuais para Jacobs promover minhas lutas em Nova York com os jornais de Hearst apoiando-me em beneficio do Fundo. Creio que nenhum cronistas jamais disse onde assinamos o contrato, mas foi no reservado para homens do apartamento, durante a festa daquela noite. Para lá fomos em vista da animada algazarra a que estavam entregues os cronistas.





LEIA MEIA-NOITE


BRASIL
CBD